Carta do Editor

Em janeiro de 2005, com o XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, serão iniciadas as atividades do Ano Mundial da Física, decretado para celebrar o centenário da publicação dos primeiros trabalhos fundamentais de Albert Einstein, divulgar a Física junto ao grande público e atrair jovens talentosos para a carreira científica. Vários conferencistas brasileiros e estrangeiros convidados se juntarão ao grande número esperado de professores e estudantes de Física neste que é considerado um dos mais significativos eventos promovidos pela SBF[1]. Convidamos todos os leitores da *FnE* a participar das inúmeras palestras, mesas-redondas, oficinas e cursos, aprendendo, debatendo e colhendo idéias e sugestões para desenvolver projetos e atividades em suas escolas no ano especial de 2005.

* * *

É com enorme prazer que anunciamos a estréia de Dona Fifi nas páginas da *FnE*. A veneranda professora sobralense que, entre inúmeros feitos, acompanhou as medidas da deflexão da luz pelo Sol em 1919 e a consolidação da Mecânica Quântica em Viena na década de 30, autora das famosas apostilas eletrônicas do *site* do DF da UFC, inicia a sua colaboração nesta revista. E começa discorrendo sobre Fibonnaci, o número Φ e sua incrível seqüência, com aplicações variando da geometria aos dispositivos opto-eletrônicos e processos da consciência humana.

* * *

Há 70 anos era criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em conjunto com a Universidade de São Paulo. Desnecessário enfatizar o papel relevante desta instituição para a produção do conhecimento e formação de professores de todos os níveis, em especial, do Ensino Médio no estado de São Paulo[2]. Poucos, no entanto, conhecem a importância do seu primeiro Diretor, Theodoro Ramos, um dos fundadores da USP e responsável pela contratação de professores estrangeiros, no desenvolvimento da Matemática e Física no Brasil, quando era professor da Escola Politécnica. Além de matemático conceituado, Theodoro Ramos foi o autor da primeira pesquisa original sobre teoria quântica e relatividade geral no Brasil na década de 20, de acordo com o artigo da seção de *História da Física no Brasil* desta edição.

* * *

Interessantes contribuições ao ensino de Física Contemporânea no Ensino Médio são apresentadas neste número. Marco

Antonio Moreira discute mapas conceituais sobre partículas elementares e suas interações. Em artigo sobre o Nobel de Física de 2004, Vicente Pleitez destaca a contribuição dos três vencedores para uma maior compreensão da Cromodinâmica Quântica, a teoria que descreve as interações fortes. Flávia Rezende e Fernanda Ostermann apresentam o InterAge, um ambiente virtual com vistas à formação continuada de professores e, em particular, discutem recursos pedagógicos voltados para a inserção da Física Moderna e Contemporânea. São esforços importantes para a pretendida reestruturação curricular do Ensino Médio.

* * *

Continuam as discussões sobre as orientações curriculares do Ensino Médio. Desta vez, estão sendo re-avaliados os PCN (1999), e sua versão mais detalhada, os PCN+ (2002). Fóruns regionais foram promovidos pelo MEC e uma reunião nacional programada para dezembro em Brasília. Como sempre, mais documentos foram e serão produzidos por especialistas nas diversas áreas para analisar questões do tipo "a relação entre os conteúdos e metodologias propostas pelos PCN e o currículo consolidado do Ensino Médio" e a "coerência e contradição quanto a estratégias de ensino propostas e os recursos oferecidos para a implementação dos PCN". Segundo a Profa. Lucia Lodi, da Secretaria de Educação Básica/MEC, a "proposta pedagógica do Ensino Médio deve ter como referência a continuidade dos estudos, o exercício da cidadania e o mundo do trabalho, considerando-se: a) a formação de pesquisadores para o desenvolvimento de novos conhecimentos, da Ciência e do país; b) os processos produtivos de bens, serviços e conhecimentos tecnológicos com os quais os o aluno se relaciona em seu cotidiano e [..] no âmbito do trabalho"[3]. A *FnE* já contribuiu para essa discussão através dos artigos de Regina Kawamura e Yassuko Hosoume[4] e de Elio Ricardo[5], atual representante da SBF junto à comissão de consultores do MEC que elaborou os textos preliminares[6]. Nada contra a discussão de temas polêmicos, mas existe alguma esperança de que este processo termine algum dia com resultados concretos para o professor do Ensino Médio?

* * *

Silvia Jona, da revista *La Fisica nella Scuola*, uma publicação da Associazione per l'insegnamento della Fisica (http://www.aif.it/), aponta dois problemas editoriais[7]: a irregularidade do fluxo de contribuições e ausência de *feedback* dos leitores. Segundo Jona, este último problema parece ser comum na maioria das revistas de ensino de outras associações européias de professores. Dois comentários: asseguro que o nome da nossa revista e da italiana é mera coincidência; devemos seguir o exemplo americano, pois *The Physics Teacher* exibe uma invejável participação de leitores através de comentários críticos e contribuições regulares de professores de diferentes níveis.

Notas

[1]Visite o site http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvi/.

[2]Para um esboço histórico, ver http://www.fflch.usp.br/sdi/memoria/.

[3]Orientações curriculares do Ensino Médio, MEC/Brasil (2004).

[4]A contribuição da física para um novo Ensino Médio, por Regina Kawamura e Yassuko Hosoume, *FnE*, v.4, n.2, p. 22 (2003).

[5]Implementação dos PCn em sala de aula: Dificuldades e possibilidades, por Elio Ricardo, , *FnE*, v.4, n.1, p. 8 (2003).

[6]A versão eletrônica dos documentos encontra-se em http://www.mec.gov.br/seb/ensmed/semi_parametros.shtm.

[7]http://www.uniud.it/cird/girepseminar2003/abstracts/pdf/jona.pdf

Nelson Studart